

Sarney aponta insensatez

Uma das expressões mencionadas pelo presidente Sarney a seus interlocutores da Ilha de Fernando de Noronha foi "a marcha da insensatez". Referia-se provavelmente à Constituinte, mas também ao PMDB, por não querer examinar com profundidade a crise que o aguarda se disputar eleições presidenciais este ano. As pesquisas do domingo, publicadas pela "Folha de S. Paulo", revelam toda a extensão da recusa popular por sufragar a legenda da resistência democrática, ou o seu grande líder, Ulysses Guimarães, apontado em quarto lugar entre os preferidos à sucessão presidencial, e também sofrendo um dos mais altos índices de rejeição.

O PMDB corre o risco de perder a eleição presidencial já no primeiro turno, se vier a ocorrer ainda em 88. A polarização — mostrada nas pesquisas — se dará entre o Brizola e o anti-Brizola, e não mais entre o PMDB e o anti-PMDB. O fato de o empresário Antônio Ermírio estar liderando as pesquisas, sem ter um partido nítido a sustentá-lo, demonstra que a opinião pública está fatigada das grandes legendas, pelo menos aquelas que atuam sem compromisso com as suas origens, no caso o PMDB. O Sr. Ermírio está no páreo como um arrivista na política, colhendo para si o que não é semeado no quintal dos políticos profissionais, isso tudo apesar de ser apontado como mau patrão. Possuindo temperamento irascível e revelando uma mutabilidade conceitual que o faz parecer um seguidor de Anísio Teixeira quando disse: "Não tenho nenhum compromisso com minhas idéias", Ermírio agrada pelo anverso do

político tradicional que representa. Mas o eleitorado talvez queira agora esse anarquista que realiza, em vez de um profissional que desagrada: um candidato de fora do universo dos partidos, mas dentro de um eixo de credibilidade e autoridade.

Em Brasília, está para ser divulgada outra pesquisa que revela todo o drama da convivência do PMDB com sua memória: entre os preferidos para governador, estão o senador, Mauricio Côrrea, do PDT, e em segundo o ex-candidato a senador, Lauro Campos, do PT. Longe desse grupo, vem o deputado Valmir Campelo, do PFL, e só então aparecem alguns nomes do PMDB, num quarto e distante bloco. O fenômeno é o mesmo em vários estados. O PMDB só ganharia hoje em nove deles. Em São Paulo, a popularidade do governador Orestes Quércia é sofrível, segundo as pesquisas, para quem dispõe de uma máquina devastadora. O Sr. Franco Montoro não está mais no Governo, e por isso se livrou das chagas do PMDB-poder, tendo angariado espaço favorável no seu debate com o Sr. Leonel Brizola.

Se esse PMDB estiver resolvido a disputar eleições presidenciais em 88, poderá confirmar o Presidente da República quando fala de "marcha da insensatez". Se der cinco anos de mandato, a ala progressista do PMDB abrirá um cisma partidário que ainda mais agravará o processo de unidade e a recuperação da imagem carismática que o bafejou durante os 21 anos de autoritarismo. Mas o destino já está selado: ao rel todo, menos a honra.